

RESULTADOS EXEMPLIFICATIVOS PARA UMA LINHA TRIFÁSICA DE 800 kV, 2550 km, COM POTÊNCIA CARACTERÍSTICA $P_c = 4,8$ GW

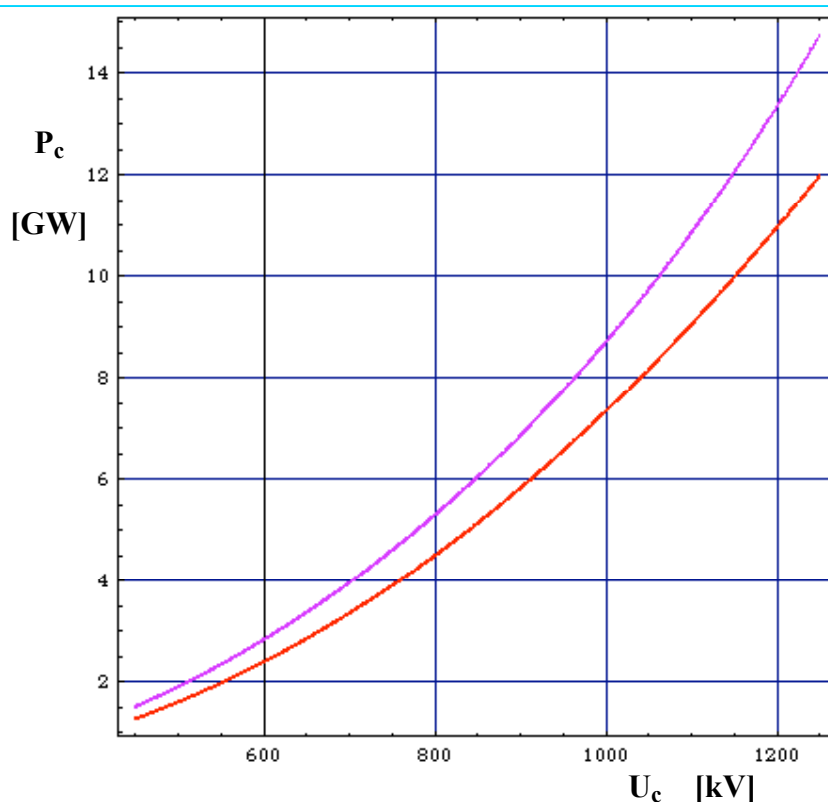


Fig. 1 – Potência característica, P_c , que pode ser obtida, com critérios prudentes, com LNCs trifásicas, em função da tensão, U_c , entre fases, para tensões até 1250 kV. As curvas em vermelho e violeta representam a gama típica de P_c que pode ser obtida, dependendo de condições e opções específicas.



Fig. 2 – Representação esquemática de uma linha trifásica de 800 kV, 2550 km, com potência característica $P_c = 4,8$ GW, sem compensação reativa, manobrada de uma extremidade (toda a linha). A sobretensão sustentada num terminal (aberto) é 1,014 pu (referida à tensão no outro terminal).

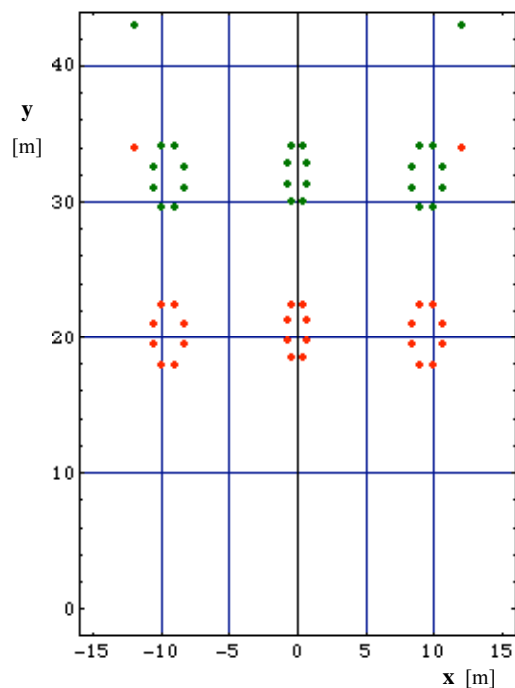


Fig. 3 – Posição dos cabos de fase (oito cabos por feixe de fase) e cabos pára-raios, na linha considerada como exemplo, para cabos a 25 °C, num vão de 500 m, em solo plano, sem vento. Posição a meio do vão, representada em vermelho, e próximo das estruturas, em verde.

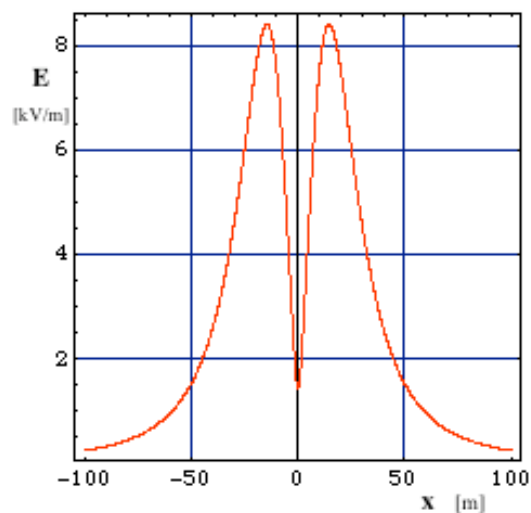


Fig. 4 – Campo elétrico, ao nível do solo, a meio do vão, no exemplo de linha, para cabos a 25 °C, num vão de 500 m, em solo plano horizontal, sem vento.

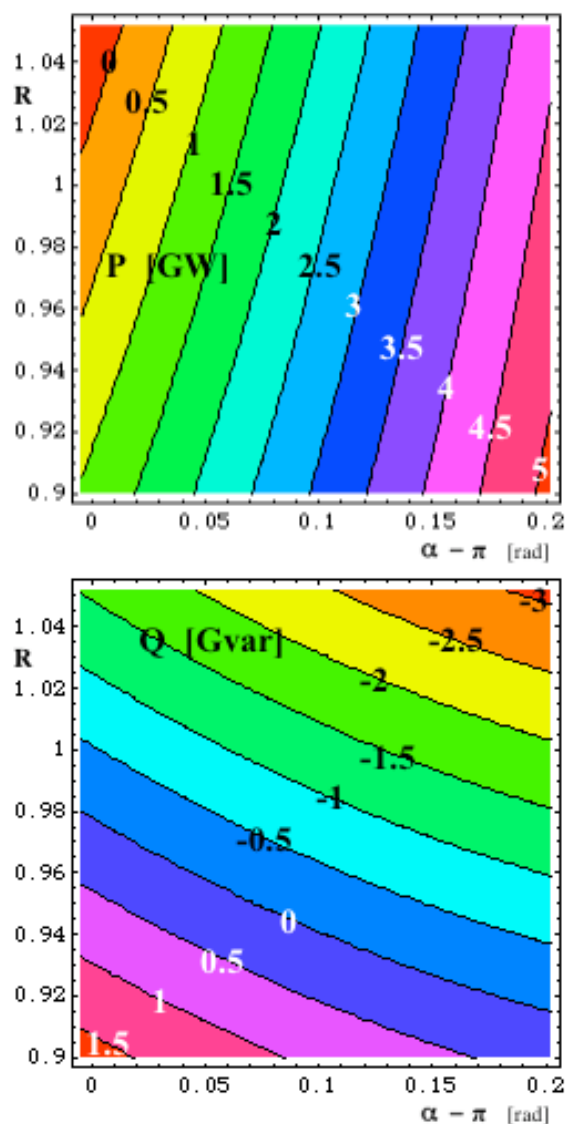


Fig. 5 – Potência, P (em GW), e potência reativa, Q (em Gvar), no terminal 1 da linha, com tensão $U_1 = 800$ kV, em função da defasagem, α , e da relação, R , entre módulos, das tensões nos terminais 2 e 1 .